

UNIRIO

CCH/Filosofia - HFI0013

2020/2

Filosofia Moderna

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Dantas

I. Descartes e as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna (09 a 23 de março).

Pois as meditações me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam muito úteis à vida, e que, em vez dessa filosofia especulativa que se ensina nas escolas, se pode encontrar outra prática, pela qual, conhecendo as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos emprega-los todos da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza.

Descartes

Nem a mão nua nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto.

Bacon

A natureza não produz máquinas, locomotivas, caminhos-de-ferro, telégrafos, etc. Estes são produtos da indústria humana; materiais naturais transformados em órgãos da vontade humana sobre a natureza, ou da participação humana na natureza. Eles são órgãos do cérebro humano, criados pela mão humana; o poder do conhecimento objetivado. O desenvolvimento do capital fixo indica até que ponto o conhecimento social geral se tornou uma força produtiva imediata, e, portanto, até que ponto, as condições do processo da própria vida

social está sob o controle do intelecto geral e foi transformado de acordo com ele. Até que ponto as forças produtivas sociais foram produzidas, não só sob a forma de conhecimento, mas também como órgãos imediatos da prática social, do processo vital real.

Marx

Primeira Aula

Machiavel, Bacon e Descartes: sobre as Origens da Filosofia, da Ciência e da Civilização Moderna.

- a) Descartes. Discurso do Método – Sexta Parte – Ler p. 69-70.
- b) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.
- c) Bacon. Novum Organum. Prefácio. Aforismos I a XII. Ler p. 3-9.
- d) Machiavel. O Príncipe – Capítulo XXV – Virtú e Fortuna.
- e) Kant. O que é o Iluminismo?
- f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas”. In Grundrisse.
- g) Adorno/Horkheimer. Dialética do Esclarecimento.

Segunda Aula

O Cartesianismo na base da Ciência Moderna, da Filosofia Moderna e da Civilização Burguesa (I).

1 – A Dúvida Cartesiana.

Descartes. Meditações. Primeira Meditação. Das Coisas que se pode colocar em dúvida.

Bacon. Novum Organum. A Teoria dos Ídolos de Francis Bacon: os ídolos da tribo – os ídolos da caverna – os ídolos do foro – os ídolos do teatro. Ler p. 13-23 (XXXVIII-LVII).

2 - A “Res Cogitans”: Descartes, o primado da consciência e o nascimento da filosofia moderna.

Descartes. Meditações. Segunda Meditação. Da Natureza do Espírito Humano; e de como ele é mais fácil de conhecer do que o corpo.

3 - A “Res Extensa”: Descartes, a objetividade do real, o primado da matemática e do método experimental e a emergência da ciência moderna.

Descartes. Princípios de Filosofia. Ler P. 45/52 (51-64).

Terceira Aula

O Cartesianismo na base da Ciência Moderna, da Filosofia Moderna e da Civilização Burguesa (II)

A dualidade corpo e alma – o dualismo objetivo-subjetivo na base da filosofia moderna e da civilização burguesa.

Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos. (67/84).

Bibliografia

- a) Descartes. Princípios da Filosofia.
- b) Descartes. Discurso do Método.
- c) Descartes. Meditações.
- d) Descartes. Filme de Roberto Rossellini.
- e) Bacon. Novum Organum.
- f) Marx. “Fragmento sobre as Máquinas” (In Grundrisse)
- g) Norbert Elias. As Estátuas Pensantes. In A Sociedade dos Indivíduos.
- h) Adorno/Horkheimer. A Dialética do Esclarecimento.

II. Hegel, a Dialética e a História.

(30 de março a 13 de abril)

É o movimento em sua totalidade que nos interessa

Hegel

A verdade está na totalidade

Hegel

A ideia fundamental (de Hegel) é genial: a ideia do vínculo universal, multilateral, vivo, de tudo com tudo e do reflexo deste vínculo (Hegel invertido materialisticamente) nos conceitos humanos, que, também eles, devem ser afinados, trabalhados, flexíveis, móveis, relativos, interligados, unos nas suas oposições, a fim de abarcar o universo. A continuação da obra de Hegel e de Marx deve consistir na elaboração *dialética* da história da ciência, da técnica e do pensamento humano.

Lenin

Quarta Aula

Hegel, a Dialética e a História.

1 - Hegel, a Dialética e o Princípio da Contradição: a conexão dialética de todos os aspectos, forças e tendências da realidade - a conexão dialética entre práxis, conhecimento e realidade.

a) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em *Ciência da Lógica*). O Princípio da Contradição (p. 130-133).

b) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em *Ciência da Lógica*). A Ideia Absoluta (p. 183-194).

2 - A Dialética e os conceitos fundamentais da filosofia.

Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (comentários de Lenin a partir de citações de Hegel em Ciência da Lógica). O limite, o finito e o infinito (p. 112-114) - Positivo e Negativo (p. 128/129) - Matéria e Forma (p. 134-135) - Causa, efeito e ação recíproca (p. 145-148).

3 - A crítica dialética de Hegel ao primado do dualismo objetivo/subjetivo – a crítica à sofística, ao ceticismo, ao materialismo, ao mecanicismo, empirismo, ao racionalismo, ao evolucionismo, ao pluralismo, à Crítica de Kant e à metafísica.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Contradição (p. 16-39).

Quinta Aula

Hegel e a Fenomenologia do Espírito

Leitura da Introdução à Fenomenologia do Espírito de Hegel.

Sexta Aula

Práxis, Consciência e História.

1 - Hegel e o Problema da Verdade

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Teoria da Verdade (p. 39-47).

2 - Hegel e o Problema da Consciência.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. O problema da consciência. (p. 47-58).

3 - Hegel e a Categoria de Prática.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. A Categoria de Prática (p. 65-73).

4 - A história social do conhecimento.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (82/84).

5 - A crítica marxista da filosofia do direito e da teoria hegeliana do Estado.

Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos sobre a Dialética de Hegel, de Lenin. (81/82).

6 - Materialismo e Idealismo: crítica materialista e dialética da posição idealista de Hegel. Marx, a Dialética Materialista e a arte de pensar dialeticamente.

Bibliografia

a) Hegel. A Fenomenologia do Espírito

b) Hegel. A Ciência da Lógica.

c) Engels. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã.

d) Lenin. Cadernos sobre a Dialética de Hegel (1915).

e) Henri Lefebvre e Norbert Guterman. Introdução aos Cadernos da Dialética de Hegel (1936).

f) Lukács, G. O Trabalho e o Problema da Teleologia - in "O Jovem Hegel e os Problemas da Sociedade Capitalista".

III. Marx/Engels: Materialismo Histórico e Dialético, Crítica da Economia Política e Filosofia da Práxis. A Razão na era mais revolucionária da História.

(20 de abril a 18 de maio)

A questão de saber se ao pensamento humano pertence a verdade objetiva não é uma questão da teoria, mas uma questão prática. É na práxis que o ser humano tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento. A disputa sobre a realidade ou não realidade de um pensamento que se isola da práxis é uma questão puramente escolástica.

Marx

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.

Marx

Os filósofos até aqui têm apenas interpretado o mundo de múltiplos modos; trata-se, porém, de transformá-lo.

Marx.

Sétima Aula

Da Concepção Idealista à Concepção Materialista da História. Marx e a História.

Marx. Teses contra Feuerbach.

Marx/Engels – Ideologia Alemã (p. 29-39; 47-51; 67-68; 72/73; 89/92; 93/95)

Oitava Aula

A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.

Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Capítulo IX
- Barbárie e Civilização.

Nona Aula

Marx e a Crítica da Economia Política: O Capital (I).

- a) Marx. O Capital. O fetichismo da mercadoria e seu segredo (In Capítulo I)
- b) Marx. O Capital. Capítulo IV - A transformação do dinheiro em capital.

-

Décima Aula

Marx e a Crítica da Economia Política: O Capital (II)

- a) Marx. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Trabalho Alienado e Propriedade Privada
- b) Marx. O Capital. Capítulo V - Processo de trabalho e Processo de produção de mais-valia.

Décima Primeira Aula

Razão e Revolução

- a) Marx. O Manifesto Comunista.
- b) Engels. Os Princípios do Comunismo.
- c) David Harvey. Ideias para a Prática Política (In 17 Contradições e o Fim do Capitalismo).

Bibliografia

- a) Marx/Engels. A Ideologia Alemã.
- b) Marx. Trabalho Alienado e Propriedade Privada. In Manuscritos Econômico-Filosóficos.
- c) Marx/Engels. O Manifesto Comunista.
- d) Marx. O Capital – Crítica da Economia Política.
- e) Marx. Grundrisse.
- f) Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.
- g) Engels. Princípios do Comunismo.
- h) Henri Lefebvre. O Marxismo.
- i) David Harvey. 17 Contradições e o Fim do Capitalismo (2014).

OBS: Antes de cada uma das três unidades do curso serão enviados o material de leitura e estudo, a bibliografia e links para os textos e vídeos da unidade em questão.

OBS: Haverá uma avaliação (com uma semana de prazo para a entrega) ao fim de cada uma das unidades.